

Documentação

AMBIENTAL

Fonte: *DESP (Notas e Inform.)*

Data: *5/9/2001* Pg: *A3*

Class.: *359*

Floresta amazônica

Mais que um alerta, há uma denúncia grave no artigo *Amazônia e o Protocolo de Kyoto*, do professor José Goldemberg (4/9, A2). Segundo o articulista, o Brasil ganhou moral entre as nações, no que diz respeito à faxina ambiental, devido a quesitos como produção de energia limpa – 90% da eletricidade que consumimos vem de hidrelétricas – e pelas taxas de emissão de carbono, que correspondem a 1% do total mundial. Rapidamente, porém, o País perde essa autoridade em razão do crescente desmatamento da Amazônia, que, só no ano passado, atingiu 17 mil km². Tudo em razão de práticas agrícolas arcaicas. É indiscutível a responsabilidade do País pela saúde da floresta amazônica. Mas também temos tecnologia para consolidar um crédito ambiental proposto pelo articulista: o reflorestamento de áreas devastadas para sequestrar dióxido de carbono. A preservação de madeiras permite a estocagem de carbono com ganhos econômicos de escala em produtos para a construção civil, equipamentos rurais, postes, mourões e dormentes ferroviários. O cultivo de florestas com espécies de ciclo curto, verdadeiras fábricas limpas que “emitem” oxigênio puro, e o uso econômico de suas madeiras permitem uma aceleração importante no proces-

so de sequestro/estocagem de dióxido de carbono livre na atmosfera. Cada qual a seu modo, natureza e economia agradecem. **Flávio Carlos Geraldo**, presidente da Associação Brasileira de Preservadores de Madeira (info@abpm.com.br), São Paulo